

Necessidades e recursos de famílias de crianças de zero a dois anos público alvo da educação especial

Michelle R. Pavão¹, Fabiana Cia².

1. Estudante de IC da universidade federal de São Carlos - UFSCAR; *pavaomichelle@hotmail.com

2. Professora adjunta do departamento de psicologia da Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, São Carlos/SP.

Palavras Chave: *Deficiência, Família, Crianças.*

Introdução

A família, considerada uma instituição universal atua no âmbito de manter seu papel em questões biológicas (desenvolvimento da espécie humana), sociais (ajudar os filhos a se relacionarem com outros grupos), afetivas (demonstrar afeto, expressar emoções) (REGEN, 2005) e educacionais para que possam ao máximo estimular e potencializar as habilidades das crianças e todo o desenvolvimento, influenciando até na construção da personalidade e na conduta do indivíduo.

Para identificar o contexto familiar e entender suas peculiaridades nas relações e recursos necessários, faz-se importante considerar o desenvolvimento humano e a forma que ele é influenciado pelo ambiente e interações existentes. Segundo Bronfenbrenner (1996), o desenvolvimento ocorre por meio de um condicionamento progressivo entre a pessoa (neste caso, pode-se considerar a criança) e os fatores que modificam o ambiente em que está inserido.

Portanto, a presente pesquisa visa investigar as necessidades e os recursos que as crianças recebem no ambiente familiar de famílias de crianças de zero a dois anos público alvo da educação especial (PAEE).

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 23 mães ou responsáveis de crianças público alvo da educação especial (PAEE). Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: questionário sobre as necessidades das famílias - QNF (PEREIRA, 1996), inventário de recursos no ambiente familiar - RAF (MARTURANO, 1999) e questionário Critério Brasil (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP, 2008), assim foram obtidos dados quantitativos, e que depois foram analisados usando métodos descritivos. Tais instrumentos foram aplicados nas participantes em forma de entrevistas. O local de coleta de dados foi em instituições especializadas, pré-escolas públicas ou na residência das participantes. Para analisar os dados utilizou-se medidas de tendência central e dispersão.

Os resultados mostraram que os maiores recursos do ambiente familiar, segundo a opinião dos pais eram os de brincar com as crianças, assistir à televisão, ajudá-las nas tarefas escolares, levá-las à passeios no shopping, parque de diversões, visita à parentes e amigos. As crianças possuíam brinquedos de diferentes categorias para atingir as várias áreas do desenvolvimento. Tal fator é importante, pois tais estímulos são benéficos para o desenvolvimento infantil (GURALNICK, 1998). O que chama atenção foi que grande parte das crianças não frequentava nenhum tipo de atividade programada para a sua faixa etária, provavelmente em decorrência do número de compromissos, pois muitas crianças com deficiência recebem vários atendimentos da área da saúde (PANIAGUA; PALÁCIOS, 2007). Em relação às

necessidades, segundo a opinião dos pais, foi possível notar a necessidade de informação (sobre a deficiência dos filhos, serviços de apoio, etc). Também é perceptível a necessidade de explicar a outros sobre a deficiência do filho, seja para amigos, outras crianças, dentro da própria família, mostrando que o acesso à informação é de extrema importância para o desenvolvimento da criança e aceitação/compreensão da deficiência por parte da sociedade. Outra necessidade foi a de recursos financeiros, ou seja, os pais precisavam de ajuda para o pagamento de despesas (alimentação, cuidados médicos, equipamentos). Finalmente, a necessidade de funcionamento familiar, o que significa que os pais precisavam de ajuda para que, nos momentos difíceis possam se apoiar mutuamente, e também para discutir problemas e soluções. A literatura tem apontado a importância de os pais de crianças com deficiência terem acesso a serviços de apoio, para oferecer informações, assim como para ser um espaço de troca entre os mesmos (PANIAGUA; PALÁCIOS, 2007).

Conclusões

Pode-se concluir que as crianças, de modo geral, recebiam estímulo no ambiente familiar, mas que ainda poderia ser trabalhado com os pais a importância de disponibilizar para a criança uma diversidade de materiais e de realizar atividades diversas com as mesmas. Em relação à necessidade, foi possível perceber a importância do acesso à informação, tanto para a aceitação e compreensão da deficiência por parte da família e sociedade, quanto para ajudar na busca de apoio e recursos necessários.

Estudos com amostras ampliadas e com população de diferentes variáveis sociodemográficas são aconselháveis para generalização dos dados.

Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. **Questionário Critério Brasil**, 2008.

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados. ed 1. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1996. p. 272.

GURALNICK, M.J. Effectiveness of early intervention for vulnerable children: A developmental perspective. **American Journal of Mental Retardation**, v. 102, n. 4, p. 319-345, 1998.

MARTURANO, E.M. Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.15, n. 2, p. 135-142, 1999.

PANIAGUA, G; PALACIOS, J. Educação Infantil: Resposta educativa à diversidade. Porto Alegre, **Artmed**, 2007.

PEREIRA, F. As representações dos professores de Educação Especial e as necessidades das famílias. 132 f. **Tese de Doutorado em Educação - Secretariado Nacional para Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência**, Portugal, 1996.

REGEN, M. A instituição família e sua relação com a deficiência. **Revista Centro de Educação**. N. 27. p. 1-8, 2005.